

Movimento alcança Baixada

No primeiro dia de greve dos professores (1º, 2º e 3º Grau) e dos funcionários administrativos das escolas e faculdades de Nova Iguaçu, São João, Caxias e Nilópolis houve, segundo o Sindicato dos Professores, com mais de 18 mil filiados na Baixada Fluminense, 90% de paralisação nas 920 escolas dos quatro municípios. O sindicato considerou o resultado excelente, porque esta foi a primeira vez que professores das escolas privadas entraram em greve por tempo indeterminado.

Os professores reivindicam aumento de 120% sobre o salário de março, anuênio de 5%, estabilidade de emprego, estabilidade para a gestante e gratuidade de ensino para seus dependentes. Para os professores de 1º, 2º e 3º Grau, querem fixação de pisos de três, cinco e oito salários mínimos. Em contraproposta, o sindicato dos proprietários de escolas oferecem apenas 100% do IPC acumulado sobre o salário de dezembro.

Hoje, às 10h, no Sindicato dos Metalúrgicos de Nova Iguaçu, na Rua Pereira Junqueira, os professores, em assembleia, vão avaliar o primeiro dia de greve e recusar, segundo o presidente do sindicato, José Carlos Costa, a contraproposta dos patrões, considerada por ele "um desrespeito a categoria, porque é o índice oficial que ganhariamos em dissídio no TRT". Segundo ele, um professor primário ganha, sem perder um dia de trabalho, cerca de CZ\$ 1 mil 400, e o de segundo grau, CZ\$ 4 mil 800, enquanto o professor universitário recebe CZ\$ 8 mil 478.

Os professores denunciaram que o patrimônio imobiliário dos donos de colégios estão em completa decadência com salas superlotadas sem ventilação, carteiras quebradas, instalações sanitárias precárias e falta de material didático. *Slide como material didático só em escola do Japão*", ironiza José Carlos Costa. Segundo ele, os donos de colégios alegam

que trabalham com contas no vermelho há 11 anos, "mas todos têm fazendas, casas de praia ou apartamentos luxuosos no Barra da Tijuca".

— Se os donos de colégios alegam que estão em má situação financeira, então que deixem o estado assumir a educação. Eu defendo a estatização do ensino porque a situação está vergonhosa. Em Nova Iguaçu, há escolas que nem prédio tinham e receberam 3 mil bolsas de salário-educação — diz ele.

Pelo balanço do sindicato, só 10% das 920 escolas funcionaram precariamente no primeiro dia de greve. Essas escolas são de porte pequeno e médio, enquanto grandes colégios como ABEU, IESA, Sesni, Iguaçano, pararam integralmente, mas a Faculdade de Medicina da Sesni conseguiu funcionar com poucos professores. Na manhã de ontem, o grande problema aconteceu com o Instituto Maria Somázia, na Rua Coronel França Leite, em Nilópolis.

Mesmo com piquete, o colégio abriu as portas e convenceu as 37 professoras a trabalharem, mesmo sob o protesto dos professores grevistas. Algumas mães, como Marilena Alier e Elizete Alves, com os filhos seguros pelos braços, reclamavam do piquete, alegando que a "greve vai aumentar as mensalidades". O apontado José Batista Martinho, que discutia com os piqueteiros, disse que colocou o neto "na marra dentro da escola, porque os grevistas estão fazendo o jogo do diretor".

Chamado às pressas a porta do Maria Somázia, o presidente do Sindicato dos Professores, José Carlos Costa discutiu asperamente com Rubens Meneses, um dos proprietários da escola, denunciando que ele havia coagido as professoras com retenção de salário, ameaça de demissão ou corte do ponto. "Isso é uma tática de agitador", disse Rubens, negando que tivesse coagido os funcionários.